

Economia

Celulares. A Brasil Telecom Participações apresentou lucro líquido de R\$ 254,4 milhões no segundo trimestre, com alta de 74,9% sobre o resultado de igual intervalo do ano passado.



FÁBIO VICENTINI

TUDO O QUE UM PROFISSIONAL QUER. Vitória saltou do nono lugar no ranking, conquistado em 2007, para a terceira posição; a cidade ficou em primeiro no quesito saúde, entre 127 concorrentes

Critérios. Fundação Getúlio Vargas considerou os serviços ligados a economia, saúde e educação

Vitória é a 3ª cidade do país para se fazer carreira

Capital só fica atrás de São Paulo e Rio de Janeiro. Pesquisa mostra que qualidade de vida é importante

DINÁ SANCHOTENE

dsanchotene@reddegazeta.com.br

DANI COSTA

dcosta@reddegazeta.com.br

■ Vitória está entre as três melhores cidades brasileiras para se trabalhar. O resultado foi apontado pela pesquisa Carreiras 2008, divulgada ontem, elaborada pela Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (Ebape), da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Foram avaliados os perfis de 127 municípios, a partir de critérios que ultrapassam o crescimento econômico: a qualidade de vida também é importante para o profissional, mostra a pesquisa.

A Capital do Espírito Santo, que em 2007 conquistou o nono lugar, neste ano ficou atrás apenas de São Paulo e Rio de Janeiro, primeira e segunda colocadas, respectivamente. No Estado, também foram pesquisados os municípios de Vila Velha (63ª colocação), Serra (42ª), Cariacica (118ª) e Cachoeiro de Itapemirim (99ª).

O Núcleo de Gestão de Carreiras da Ebape da FGV, avaliou três variáveis: Educação, Saúde e Economia.

Na área de Saúde, foi avaliada a quantidade de profissionais e de leitos, disponíveis por mil habitantes. Já no setor de Educação, a pesquisa avaliou os seguintes números: de graduação, de mestrado, de doutorado, matrículas em cursos de graduação e de concluintes de graduação.

Já no seguimento de Economia, foram pesquisados o Produto Interno Bruto (PIB) per capita do município, bem como o Imposto Sobre Serviços (ISS) per capita.

SAUDÁVEL

O grande destaque para Vitória ficou na área de Saúde. Este ano,

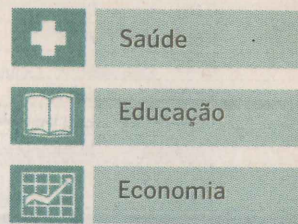
Bom para morar, bom para trabalhar

Veja por que Vitória foi eleita a 3ª melhor cidade do país para trabalhar

Evolução de Vitória



A pesquisa avaliou três variáveis:



Em relação à Vitória, e levando-se em consideração as três variáveis examinadas no estudo, dois pontos podem ser destacados:

1 Em economia, Vitória atingiu o segundo lugar geral no ranking. O crescimento se deve a fatores ligados ao complexo portuário e à indústria de base (como mineração e siderurgia), que geram efeitos positivos para a economia local;

2 Vitória teve uma evolução do 34º para o 1º lugar no ranking de saúde da pesquisa, o que acabou por contribuir para o desempenho geral da cidade.

Fonte: Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (Ebape) da Fundação Getúlio Vargas (FGV)

Cidades capixabas no ranking

1	Vitória	3º
2	Serra	42º
3	Vila Velha	63º
4	Cachoeiro de Itapemirim	99º
5	Cariacica	118º



Mais dados

■ A pesquisa foi feita em 127 cidades brasileiras. Foram analisadas pela FGV-RJ

■ As cidades avaliadas fazem parte das 5% maiores do país, têm pelo menos 170.000 habitantes e 210 milhões de reais de depósitos à vista.

■ Há algumas cidades que não atendem a esse critério, mas têm potencial de desenvolvimento profissional, diz Moisés Balassiano, coordenador da pesquisa.

OS CRITÉRIOS:

1 Educação (peso 3)

Número de matrículas e oferta de cursos de graduação, mestrado e doutorado.

2 Vigor econômico (peso 2)

Arrecadação do Imposto sobre Serviços (ISS) e Produto Interno Bruto (PIB) municipal, ambos per capita.

3 Saúde (peso 1)

Número de leitos e de profissionais de saúde para cada 1.000 habitantes.

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

a Capital ficou em primeiro lugar entre as cidades estudadas. Em 2007, a colocação foi a 34ª. Já em economia, Vitória atingiu o segundo lugar geral no ranking.

Segundo os pesquisadores, o destaque econômico foi atribuído a fatores ligados ao complexo portuário e à indústria de base (como mineração e siderurgia), que geram efeitos positivos para a economia local.

A gerente do Grupo Foco de Recursos Humanos, Josiara Novo, acredita que o Espírito Santo está ganhando este destaque devido ao crescimento nos setores de petróleo, mineração e portuário, que estão gerando novos empregos. Além disso, muitas empresas e obras estão chegando à cidade, com isso, outro segmento que ganha destaque é a construção civil.

Na avaliação do hadhunter da Catho no Espírito Santo, Elias Gomes, crescimento atraiu crescimento. "O mercado de trabalho local é atrativo também para profissionais de outros Estados. A economia cresce rápido, e as carreiras estão turbinadas", destacou.



FÁBIO VICENTINI

Ela saiu de São Paulo em busca de uma chance

■ A instalação de novas empresas de energia atraíram profissionais do setor e estudantes das mais diversas graduações. Fernanda Lisboa, 28 anos, enxergou, de longe, uma oportunidade. Formada em Relações Inter-

nacionais, saiu de São Paulo rumo a Vitória com o propósito de estudar o curso tecnológico Petróleo e Gás. "Vim em busca de um excelente mercado que me trouxesse uma carreira promissora", conta Fernanda. Com três amigos de faculdade, ela montou uma empresa de consultoria de petróleo e gás. "Hoje posso dizer, daqui não saio mais", relata a consultora.

EXPORTANDO PROFISSIONAIS

Análise

ARIDELMO TEIXEIRA
Diretor-presidente da Fucepe
Business School

■ Os números mostrados hoje na pesquisa tendem a melhorar. Ainda vivemos muitas expectativas, que logo serão concretizadas. A área de energia, com o petróleo e gás, é um dos campos responsáveis por isso. O Estado nunca apresentou tantos profissionais qualificados como agora. Antes, as empresas que vinham se instalar aqui traziam trabalhadores de outros Estados. Essa qualificação profissional é

um dos fatores que contribuíram para que Vitória fosse apontada como uma boa cidade para ter uma carreira. Muitas empresas buscam aqui o ambiente adequado para se instalar. Essa "geração do conhecimento" que vemos agora é formada por jovens mais pragmáticos, que se profissionalizam nas áreas que sabem que vão precisar de demanda. Eles mantêm o sonho de fazer a profissão que queriam, especializando-se nas áreas que se transformam em carreiras promissoras. Essa é uma vantagem competitiva que logo nos fará ser referência em exportação de profissionais.